

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - REFERÊNCIAS SOBRE O LAZER: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES ENTRE 1979-1992

Georgino Jorge de Souza Neto
Edileide Gomes da Costa

RESUMO

O presente estudo procurou investigar as produções referentes à temática do lazer, na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), no período concernente aos anos de 1979 a 1992. Este período corresponde aos treze primeiros anos da revista, representando a trajetória inicial das produções de lazer na mesma. Foi possível observar um crescimento linear da quantidade de trabalhos referentes ao lazer, indo de um período de parca presença, nos dez primeiros anos, para um momento de afirmação (ao menos no que diz respeito à quantidade de publicações) do debate científico sobre o lazer, notadamente no início da década de 1990.

Palavras-Chave: Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Produção Científica; Lazer.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the productions according to the leisure theme in the Brazilian Journal of Sport Science, from 1979 to 1992. This period corresponds to the first thirteen years of the journal, representing the initial path of leisure productions in the previously mentioned periodical. It was possible to notice a linear rising of the amount of publications related to leisure, from a moment of little production – the first ten years – to an assertive period – at least concerning to the quantity of journals produced – of the scientific debate about leisure, mainly in the beginning of the nineties.

Key-words: Brazilian Journal of Sport Science, scientific production, leisure.

RESUMEN

El presente estudio investigó las producciones relativas a la temática del ocio, en la Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), desde 1979 hasta 1992. Este periodo coincide a los trece primeros años de la revista, representando el comienzo de las producciones de ocio en la misma. Fue posible averiguar un crecimiento lineal de la cantidad de trabajos relativos al ocio, en un periodo de pocas publicaciones, en los diez primeros años, para un rato de afirmación (por lo menos respecto a la cantidad de publicaciones) del debate científico sobre el ocio, especialmente en el inicio de los años 90.

Palabras claves: Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Producción Científica; Ocio.

Palavras Iniciais:

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) configura-se hoje como um dos principais periódicos, na área da Educação Física e do Esporte. Tendo a sua primeira publicação editada em 1979, a RBCE se consolidou, ao longo dos últimos 30 anos,

como um fértil espaço de divulgação das produções de conhecimento concernentes às várias temáticas que circunscrevem a Educação Física e o Esporte. Uma destas temáticas é o lazer, fenômeno que vem estabelecendo importantes diálogos com diversas áreas do conhecimento, como turismo, educação, economia, sociologia, educação física, dentre outros.

Neste sentido, propomos uma análise das produções teóricas do lazer na RBCE, nos seus primeiros 13 anos, ou seja, de 1979 a 1992. Este recorte temporal se deve ao fato de o ano de 1992 ter sido o de maior volume de publicações referentes ao tema, inclusive com toda uma edição dedicada ao debate do lazer. Para tanto, realizamos um estudo das publicações editadas neste período, tendo como parâmetro de análise a ocorrência da palavra “lazer”¹, tanto nos títulos dos artigos, quanto nas palavras-chave.

O objetivo deste artigo, portanto, é o de enfatizar a relação entre o lazer e o campo de investigação da Educação Física, a partir do espaço ocupado pelos artigos, resumos, ensaios, relatos e temas livres que tratam da temática lazer, em um importante periódico da área, nos seus primeiros 13 anos.

Os Primeiros 10 Anos:

Analisando o período de 1979 a 1989, encontramos 31 publicações, divididas da seguinte forma, por ano:

- 1979 – 01 publicação
- 1980 – 03 publicações
- 1981 – 04 publicações
- 1982 – 03 publicações
- 1983 – 03 publicações
- 1984 – 03 publicações
- 1985 – 03 publicações
- 1986 – 03 publicações
- 1987 – 02 publicações
- 1988 – 03 publicações
- 1989 – 03 publicações.

A primeira referência sobre lazer surge somente no ano de 1983, na edição de setembro, V. 5, N. 1. Nesta revista foram encontrados dois resumos, listados a seguir:

- “As Atividades Físicas como Atividades de Lazer”, de autoria de Vera Lúcia de Lucena Bussinger e Maria Virgilina Ramos. O trabalho destaca a prática de atividades físicas como predominante no tempo livre das pessoas, e as autoras propõem a definição de uma política para o setor que leve em consideração as várias formas que o lazer assume no que se refere à atividade física.

¹ As palavras “recreação” e “lúdico” e a expressão “tempo livre” também foram consideradas, devido à proximidade com o tema do lazer.

- “Acampamento de Férias na Empresa”, de autoria de Luiz Carlos Martensen. Trata-se de um relato de experiência, onde o autor elencou, como objetivos principais, a valorização empresarial através do lazer, o papel educacional do acampamento e o papel do professor de Educação Física dentro da empresa.

Podemos notar que a noção de lazer posta nestes trabalhos valorizam sobremaneira a ótica do lazer atrelado à atividade física, bem como o de uma visão compensatória e utilitarista do fenômeno. Sobre isto, Marcellino (2002, p.48) salienta que,

Em todas essas abordagens – romântica, moralista, compensatória e utilitarista, pode-se depreender uma visão “funcionalista” do lazer, altamente conservadora, que busca a “paz social”, a manutenção da “ordem”, instrumentalizando o lazer como recurso para o ajustamento das pessoas a uma sociedade supostamente harmoniosa, ou fator que ajuda a suportar uma disciplina e as imposições sociais e a ocupar o tempo com atividades equilibradas e corretas do ponto de vista “moral”.

Seguindo, localizamos um relato de experiência intitulado “Atividades Físico-Recreativas para Deficientes”, da autora Márcia Dib Oliveira, na revista de Maio de 1985, V.6, N.3. Este estudo objetivava verificar como a recreação orientada pode ser utilizada na educação dos deficientes físicos e mentais. Ainda em 1985, V.7, N.1, nas seções “Temas Livres” e “Resumos”, foram encontradas duas referências. A primeira, com o título “Projeto Esporte-Lazer: A Nova Política Educacional nos Clubes Públicos”, apresentado por Teresa Cristina Lopes e Gilda Helena Teixeira; e uma outra, apresentado pela autora Heloísa Maria de Amorim Sá, intitulada “Atividade Recreativa na Terceira Idade”.

Já em 1987, onde apenas dois números da revista foram publicados, é possível identificar, nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), alguns temas livres e pôsteres vinculados à temática do lazer, a saber:

- “O lúdico e o fenômeno do lazer” - Heloísa Bruhns;
- “Tempo livre, lazer e luta ideológica” – Kátia Brandão Cavalcanti;
- “Só Brincar - Da prática lúdica à prática do aprender” – Celina Knackfuss, Antônio Leal e Maria das Graças Leal;
- “Análise curricular da recreação no 3º grau” – Maria Chaves Valente.

Em 1989, a edição de Setembro, V.11, N.1, refere-se aos Anais do CONBRACE, onde alguns trabalhos dedicados ao lazer são encontrados. Na perspectiva de temas livres, temos os seguintes estudos:

- “Cultura do lúdico e do movimento dos índios Canela” – Jürgen Dieckert e Jacob Mehringer;

- “Esporte, Lazer e Recreação (Um trabalho com comunidade carente)” – Cláudio Monteiro Freitas e Renato Medeiro de Moraes;
- “O Desenvolvimento da Autonomia para a Práxis do Lazer Individual e em Grupo Através de Aulas Abertas de Educação Física” – Cláudio Monteiro de Freitas e Ibrahim Danyalgil Júnior;
- “Recreação na Pré-Escola: fator preponderante e um dos indicativos para uma educação física ‘não-diretiva’” – Maria do Socorro de Souza Leite;
- “Escolinha de Natação: uma perspectiva de educação para o lazer” – Denise Messias;
- “A Utilização do Tempo Livre dos Alunos da 6º Série da E.M.M.E.R./RJ” – Eduísa Silva do Nascimento;
- “Educação Física de Tempo Livre: Tendências” – Antônio Moraes Prado;
- “Contribuição para o Estudo do Significado do Futebol Enquanto Elemento da Cultura Lúdica Esportiva do Brasileiro” – Doralice Lange de Souza.

Uma observação que deve ser aqui apontada é a do aumento considerável de trabalhos que discutem o lazer, no final da década de 80, em comparação com os primeiros anos. Esta evolução (ainda que quantitativa), pode ser entendida enquanto a consolidação de um maior interesse acadêmico pela área, concomitante com o surgimento de autores brasileiros que se propunham a debater as questões referentes ao lazer, com inserção no campo científico². Quanto a esta observação, vale ressaltar o entendimento de Gomes e Melo (2003), ao afirmarem que:

A partir de meados da década de 1980, as produções de alguns autores forneceram contribuições significativas para o estudo do lazer, tais como Luiz Octávio de Lima Camargo (1986, 1998) e Nelson Carvalho Marcellino (1983, 1987, 1990). A primeira obra de Camargo (1986), fruto dos conhecimentos construídos ao longo de seu doutoramento sob orientação de Dumazedier, teve grande difusão e auxiliou a uma compreensão mais abrangente do objeto em nosso país. A obra de Marcellino, por sua vez, é considerada uma importante referência para os estudos do lazer no Brasil, sobretudo se observarmos a repercussão e o volume das publicações organizadas pelo autor.

Este aumento de produção no campo do lazer promove o fomento, na década seguinte, de um interesse acadêmico ainda maior, resultando no incremento de uma série de investigações e pesquisas, e marcando uma posição cada vez mais contundente de inserção do debate sobre o lazer no terreno científico. Neste sentido, a análise das

² É neste período que surgem trabalhos de autores como: Nelson Carvalho Marcellino, Heloísa Bruhns, Antônio Carlos Bramante, Luiz Octávio de Lima Camargo, Leila Mirtes Pinto, dentre outros.

produções da RBCE nos anos iniciais da década de 1990 poderá corroborar o entendimento de construção desta tendência.

Os Anos 90:

O início da década de 90 é marcado por uma nova ótica posta sobre o paradigma da Educação Física, que passa a valorizar mais o olhar sócio-cultural dos fenômenos abarcados por ela, instituindo a chamada “cultura corporal de movimento”. Portanto, é válida a consideração de Betti (2007, p.210), ao afirmar:

A concepção de “cultura” emergiu, nos anos 80 e 90 do século passado, como uma adequada resposta para os impasses teóricos e a “crise de identidade” da Educação Física à época. “Cultura corporal”, “cultura de movimento”, “cultura corporal de movimento” – seja qual fosse o rótulo, tais entendimentos consolidaram a ruptura entre natureza e cultura, oriunda das ciências humanas (e em parte, da filosofia), no interior da Educação Física.

Neste sentido, os estudos do lazer ganhavam impulso, ocupando espaços cada vez maiores nos debates que circunscravam a Educação Física. A análise das produções sobre o lazer nos primeiros anos da década de 90, na RBCE, pode auxiliar na compreensão deste movimento, bem como ampliar o nosso entendimento sobre os conhecimentos construídos no campo do lazer neste período.

Nos anos de 1990, 1991 e 1992, temos sete (07) publicações da revista, sendo duas (02) em 1990, uma (01) em 1991 e quatro (04) em 1992.

Assim, o primeiro artigo dedicado ao lazer surge na edição de Janeiro de 1990, V.11, N.2, escrito pelo Prof. Antônio Carlos Bramante, com o título “Esporte, Tempo Livre, Recreação e Lazer na América Latina”. Também nesta mesma revista, na seção de “Resumo de Teses e Dissertações”, encontramos o resumo da tese do Prof. Nelson Carvalho Marcellino, intitulada “Lazer e Escola: Fundamentos Filosóficos para uma ‘Pedagogia’ da Animação no Início do Processo de Escolarização”.

Ainda em 1990, na revista V.11, N.3, [s.m.], em uma seção denominada “Pontos de Vista”, localizamos três textos, com os seguintes títulos e autores:

- “Problemática do Lazer no Brasil” – Guilherme Borges Pacheco Pereira;
- “Subsídios para uma Política de Lazer: O papel da administração municipal” – Nelson Carvalho Marcellino;
- “A Proposta ‘Carente’ de Lazer X O Espaço de Lazer dos ‘Carentes’” – Heloísa Bruhns.

Em 1991, a única revista editada neste ano, em Setembro (V.13, N.1), é concebida como Anais do CONBRACE, e traz considerações e estudos importantes para o lazer. Na

seção “Simpósios”, temos o Simpósio 1 e o Simpósio 2 debatendo questões relacionadas ao lazer:

- Simpósio 1: “Produção e Veiculação do Conhecimento Acerca da Educação Física, Esporte e Lazer nos Cursos de Mestrado em Educação Física no Brasil”;
- Simpósio 2: “Educação Física, Esporte e Lazer nos Projetos Históricos dos Partidos Políticos”.

Nas comunicações orais, um grande número de trabalhos que discutem a temática do lazer foi apresentado. Explicitamos alguns deles aqui, com os seus respectivos autores:

- “Políticas de Atuação na Área do Lazer Propostas pelas Centrais Sindicais das Classes Trabalhadoras: Avanço ou Conformação?” – Elza Margarida Peixoto;
- “Recreação/Lazer: uma pesquisa no Nordeste” – Márcia Chaves Valente;
- “Esporte e Lazer: um direito público assegurado” – João Godoy e Vagner Wey Moreira;
- “Educação Física em Áreas de Lazer” – Marcelo Soares de Melo;
- “Expectativas sob a recreacionista ou pajem que atua em atividades recreativas na pré-escola” - Jorge Sérgio Pérez Gallardo.

Em uma outra seção, denominada “Encontros Especiais”, há o registro de um “croquiarte”, intitulado “Desenho na Educação Física, Esporte e Lazer”, sob a coordenação da Profa. Neuza Barbosa Netto, e também de uma mesa-redonda, que aborda o seguinte tema: “Educação Física, Esporte e Lazer e o Processo de Formação Profissional”, tendo como expositores os professores Haiko Fensterseifer, Leila Mirtes Pinto e Celi Zulke Taffarel, e coordenada pela Profa. Eustáquia Salvadora de Souza.

No ano de 1992, o lazer é especialmente tratado pela RBCE, fato este comprovado a partir da eleição do eixo temático do Lazer, que teve uma edição inteiramente dedicada aos debates neste campo. O exemplar V.12, N. 1, 2 e 3 [s.m.], trata exclusivamente da publicação de artigos referentes às discussões do lazer, e confirma o interesse acadêmico e científico da Educação Física nesta área. Por se tratar de um volume extenso de trabalhos, pretendemos aqui expor alguns deles, a título de ilustração. Assim sendo, destacamos os seguintes artigos:

- “O Culto do Corpo-Prazer, o Fenômeno Lazer e o Lúdico” – Heloísa Bruhns;
- “A Recreação/Lazer no ‘Jogo’ da Educação Física e dos Esportes”- Leila Mirtes Pinto; Na seção “Pontos de Vista”, vale destacar o seguinte trabalho:
- “O Lazer, sua Especificidade e seu Caráter Interdisciplinar” – Nelson Marcellino; Um outro momento digno de menção se encontra na seção “Entrevista”, onde os autores Maria Chaves Valente e Edilson Francisco Valente apresentam uma entrevista intitulada “Uma Conversa com Lenea Gaelzer”. Ainda em 1992, porém na edição referente ao

mês de Setembro, V14, N.1, no espaço dedicado ao resumo de dissertações e teses, localizamos o resumo da tese da Profa. Leila Mirtes Pinto, com o título “A Recreação/Lazer e a Educação Física: A manobra da autenticidade do jogo”.

Por fim, uma outra observação pertinente diz respeito à recorrência de autores que publicaram trabalhos sobre o lazer na RBCE. Percebe-se, no início da década de 1980, uma diversidade maior, bem como a não continuidade dos mesmos em períodos seguintes. Diferentemente, a partir do final da década de 1980, é possível observar a predominância de um pequeno grupo de autores nas publicações, com uma quantidade notadamente superior de produções científicas, com uma persistência temporal consideravelmente maior do que os autores de períodos precedentes. Werneck (2007, p.82) tece uma importante e lúcida consideração sobre esta perspectiva, entendendo que:

No campo do lazer, a homogeneidade teórica é bastante representativa. MELO (1999), enfatiza essa questão e ressalta a necessidade de superar determinados enfoques nos quais os autores se auto-reproduzem, muitas vezes de forma automática e não crítica. Como não são explicitados a que “autores” estes questionamentos se dirigem, é necessário ler, nas entrelinhas, o que este estudioso quer realmente dizer ao chamar atenção para esse aspecto, que só é percebido por aqueles que estão engajados no jogo.

Vale ressaltar que muitos trabalhos sobre o lazer neste período (1990-1992), não foram aqui expostos devido à quantidade elevada de artigos, resumos e temas livres que abarcam esta temática.

Palavras Finais:

Este estudo não objetivou uma análise qualitativa das publicações sobre lazer na RBCE, embora a exposição dos trabalhos por si só suscite reflexões críticas importantes, e que não podem ser negligenciadas, ainda que estando para além da proposta deste artigo.

Portanto, levando em consideração a perspectiva quantitativa, apenas nos três primeiros anos da década de 1990 (07 revistas), temos um volume maior do que toda a década de 1980 (31 revistas), no que concerne à publicação de trabalhos sobre Lazer na RBCE, ou, dito de uma outra forma, em apenas 07 publicações da revista de 1990 a 1992, temos mais trabalhos sobre o lazer do que as 31 edições da década de 1980. Como discutido anteriormente, a década de 1990 pode ser considerada como um marco nos avanços dos estudos do lazer no Brasil. Ao propormos esta análise, foi possível apreender, através da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, uma compreensão maior sobre os caminhos trilhados pelo lazer no campo da Educação Física. Obviamente, esta análise não pode ser entendida como conclusiva, pois a mesma levou em consideração apenas um único periódico. Mas, de qualquer maneira, representa indícios norteadores da inserção do lazer nesta área. Novos estudos devem ser realizados, neste sentido, buscando outros periódicos, ou mesmo com outros vieses, como um novo recorte temporal, ou ainda, uma abordagem qualitativa das publicações.

Por fim, cabe enfatizar a importância do lazer enquanto paradigma que dialoga com a Educação Física, construindo um campo de saber fundamental para a compreensão da dinâmica social e estabelecendo parâmetros que subsidiem o desenvolvimento pessoal e social.

Bibliografia

BETTI, Mauro. *Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica*. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, V. 18, N. 2, p. 207-217, 2007.

GOMES, Christianne Luce; MELO Victor A. *Lazer no Brasil: Trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa*. Revista Movimento. Porto Alegre, N. 19, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

WERNECK, Christianne Luce G. A Constituição do Lazer como um Campo de Estudos Científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Balneário Camboriú. Coletânea... Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77-88.

Georgino Jorge de Souza Neto

Professor da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Mestrando em Lazer – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Membro do Grupo de Estudo de Futebol e Torcidas (GEFUT-UFMG)

Edileide Gomes da Costa

Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa do Lazer (LUDENS-UNIMONTES)